



VISITA TÉCNICA AO PARQUE NACIONAL DO PAU-BRASIL: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR

Victória Godinho Vasconcelos¹ e Elton Santos Franco²

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Teófilo Otoni/MG, Brasil
(victoria.godinho@ufvjm.edu.br)

² Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Teófilo Otoni/MG, Brasil

Resumo: A educação ambiental em Unidades de Conservação (UC) constitui importante estratégia para aproximar a sociedade da conservação da biodiversidade. Este trabalho relata a visita técnica de discentes do Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia (ICET/UFVJM) ao Parque Nacional do Pau-Brasil (PNPB), em Porto Seguro (BA). A atividade integrou conteúdos teóricos e práticos por meio de trilhas interpretativas, apresentação histórico-ambiental e demonstração da extração da tinta do pau-brasil (Paubrasilia echinata). A experiência fortaleceu a compreensão sobre a importância da Mata Atlântica, UC e da educação ambiental como instrumentos de sensibilização e formação crítica.

Palavras-chave: Educação ambiental; Visita técnica; Mata Atlântica; Unidades de Conservação; Aprendizagem significativa.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental no ensino superior enfrenta o desafio constante de transpor os limites da sala de aula e conectar o estudante às realidades socioambientais que fundamentam sua formação profissional. Nesse contexto, as visitas técnicas a espaços naturais protegidos emergem como estratégia metodológica capaz de articular conhecimento teórico, percepção sensorial e reflexão crítica sobre as relações entre ser humano e meio ambiente (Seniciato e Cavassan, 2004).

Nesse contexto, a educação ambiental configura-se como um instrumento essencial para promover a conscientização da população sobre os impactos ambientais e os riscos decorrentes do descarte inadequado de resíduos. A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, estabelece que a educação ambiental deve ser desenvolvida de forma contínua, integrada e participativa, abrangendo todos os níveis e modalidades de ensino, bem como as práticas sociais. Dessa forma, busca promover valores, conhecimentos, competências e atitudes voltados à conservação do meio ambiente, à sustentabilidade e ao exercício da cidadania (BRASIL, 1999).

A Mata Atlântica, bioma que revestia originalmente cerca de 15% do território brasileiro, é considerada um

dos ecossistemas mais ameaçados do planeta. Com apenas 12% de sua cobertura original preservada em fragmentos florestais, abriga aproximadamente 20.000 espécies de plantas vasculares, 35% das quais endêmicas, além de expressiva diversidade de fauna, parte dela em risco de extinção (SOS Mata Atlântica, 2023).

A preservação dos remanescentes desse bioma está diretamente associada à implementação e à gestão das Unidades de Conservação (UC), instituídas pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Entre essas categorias destacam-se os Parques Nacionais, cuja finalidade é assegurar a proteção dos ecossistemas naturais de relevante importância ecológica e beleza cênica, conciliando a conservação da biodiversidade com o desenvolvimento de atividades de pesquisa científica, educação e interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza e turismo ecológico.

O Parque Nacional do Pau-Brasil (PNPB), administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), foi instituído pelo Decreto Federal de 20 de abril de 1999, data que coincide simbolicamente com as comemorações do Descobrimento do Brasil. Localizado no município de Porto Seguro, sul da



Bahia, o parque possui área de 19.027 hectares integralmente inseridos no bioma Mata Atlântica e integra o conjunto de áreas que compõem o Sítio do Patrimônio Mundial da Humanidade "Costa do Descobrimento: Reservas de Mata Atlântica", reconhecido pela UNESCO (ICMBio, 2016; UNESCO, 2024).

A unidade protege mais de dez mil espécies da fauna e flora, incluindo o gavião-real (*Harpia harpyja*), o papagaio-chauá (*Amazona rhodocorytha*), a onça-pintada (*Panthera onca*) e exemplares centenários da própria espécie símbolo, o pau-brasil (*Paubrasilia echinata*) (ICMBio, 2016). A espécie *Paubrasilia echinata*, conhecida popularmente como pau-brasil ou ibirapitanga pelos povos Tupi, foi durante os séculos XVI e XVII o principal produto de exportação da colônia portuguesa nas Américas. A madeira de cerne avermelhado era explorada por sua propriedade tintorial, dela se extraía um corante vermelho intenso altamente valorizado na Europa, denominado pelos europeus de "brazil", termo derivado do latim "brasa", que aludia à cor da madeira em brasa (NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL, 2022). A intensidade dessa exploração levou a espécie à quase extinção, tornando-a atualmente símbolo histórico da relação entre colonização, extrativismo e devastação ambiental, e conferindo ao parque uma dupla missão: conservar a biodiversidade e preservar a memória ambiental do país.

Diante desse cenário, a visita técnica de discentes do Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia (ICET) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) ao PNPB, em 2026, configurou-se como oportunidade singular de educação ambiental experiencial, trazendo ao grupo não apenas o contato com a biodiversidade da Mata Atlântica, mas também a dimensão histórica, cultural e política que envolve a conservação ambiental no Brasil. O presente trabalho tem por objetivo relatar e analisar essa experiência, discutindo sua contribuição para a formação ambiental dos discentes e o papel das visitas técnicas como instrumento pedagógico no ensino superior.

MATERIAL E MÉTODOS

A visita técnica foi realizada no dia 20 de abril de 2026, com a participação de discentes de graduação do ICET/UFVJM da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Campus Teófilo Otoni. O local de destino foi o Parque Nacional do Pau-Brasil, situado no Distrito de Vale Verde, no município de Porto Seguro, Bahia (Antiga Estrada Arraial D'Ajuda - Itabela, Km 07).

A atividade foi estruturada em três etapas principais. Na primeira etapa, o grupo foi recebido no Centro de Visitantes do parque pela equipe técnica da unidade, que apresentaram as normas de segurança, as principais características do parque e as regras de

conduta para visitação em Unidade de Conservação de Proteção Integral (UCPI). Nesse momento, os discentes tiveram contato inicial com informações sobre a criação e os objetivos do parque, sua inserção no bioma Mata Atlântica e sua importância histórica e científica.

Na segunda etapa, o grupo visitou a sala de exposição permanente da unidade, onde foi apresentado o contexto histórico da exploração do pau-brasil durante o período colonial, o processo de extração da tinta da madeira e o impacto dessa exploração sobre as populações da espécie ao longo dos séculos. A demonstração prática do processo de extração da tinta foi um momento de destaque, conectando a dimensão histórica ao conteúdo técnico-científico de forma didática e acessível.

A terceira etapa consistiu na exploração dos atrativos naturais do parque, incluindo percurso por trilhas sinalizadas em meio à Floresta Ombrófila Densa e demais fitofisionomias presentes, com observação guiada de espécies da fauna e flora. Ao final da visita, foi realizado registro fotográfico coletivo com a equipe do parque, consolidando a experiência vivenciada. O presente relato foi elaborado a partir de registros fotográficos de autoria própria, anotações de campo, consulta ao material informativo disponibilizado pelo parque e revisão bibliográfica em bases científicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visita técnica ao Parque Nacional do Pau-Brasil proporcionou ao grupo uma experiência de aprendizagem que articulou dimensões históricas, ecológicas e técnicas de forma integrada e experiencial. A data da visita coincidiu simbolicamente com o aniversário de criação do parque, estabelecido em 20 de abril de 1999, bem como com as comemorações do Descobrimento do Brasil, conferindo à atividade um significado histórico adicional que enriqueceu o processo educativo.

A recepção pela equipe do parque evidenciou a dimensão institucional da gestão de UC. Além de proteger a biodiversidade, essas áreas demandam estrutura de segurança, protocolos de visitação e articulação com diferentes órgãos públicos. Para os visitantes, cuja formação abrange disciplinas nas áreas de engenharia, ciências e tecnologia, esse contato direto com a gestão de uma UC representou uma oportunidade concreta de compreender como as políticas ambientais se materializam no território (BRASIL, 2000; ICMBio, 2016).



Figura 1. Recepção da turma pela equipe do Parque Nacional do Pau-Brasil.

Fonte: Autoria própria (2026).

A sala de exposição e a demonstração do processo de extração da tinta do pau-brasil constituíram momentos de particular relevância pedagógica. Ao observar na prática o mesmo processo que sustentou a economia colonial durante séculos, os discentes puderam estabelecer conexões entre o conteúdo histórico e as consequências ambientais de longo prazo da exploração predatória de recursos naturais. A espécie *Pau-brasilia echinata*, que já teve populações reduzidas a níveis críticos pela extração intensiva, é hoje considerada ameaçada de extinção e encontra no PNPB um dos seus principais refúgios no país (ICMBio, 2016). Esse contraste entre o passado de exploração e o presente de conservação, gerou reflexões coletivas sobre o papel das gerações atuais na reparação de passivos ambientais históricos.



Figura 2. Demonstração do processo de extração da tinta do pau-brasil na sala de exposição.

Fonte: Autoria própria (2026).

O percurso pelas trilhas da unidade permitiu o contato direto com a fitofisionomia predominante no parque: a Floresta Ombrófila Densa dos Tabuleiros Costeiros, com altitude em torno de 100 metros. A observação in

loco de espécies vegetais e de aves em seu ambiente natural complementou os conhecimentos adquiridos em sala de aula, oferecendo ao estudante a experiência sensorial que o ambiente controlado da universidade não é capaz de proporcionar. Conforme destacado por Seniciato e Cavassan (2004), a vivência direta em ambientes naturais mobiliza dimensões afetivas e perceptivas que potencializam o processo de aprendizagem e favorecem a formação de atitudes mais conscientes em relação ao meio ambiente.

A escolha das visitas técnicas como metodologia de ensino no ensino superior encontra respaldo consistente na literatura pedagógica e ambiental. Seniciato e Cavassan (2004) defendem que as atividades de campo em ambientes naturais promovem aprendizagem mais duradoura e significativa do que abordagens exclusivamente teóricas, especialmente em disciplinas relacionadas à ecologia, à biologia e às ciências ambientais. Na mesma direção, Berezuk e Infante-Malachias (2007) argumentam que as aulas práticas em campo aproximam o estudante da realidade socioambiental e estimulam o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade investigativa.

Para os envolvidos, cujos cursos de graduação contemplam temáticas como recursos hídricos, gestão ambiental e engenharia, a visita ao PNPB representou uma oportunidade de observar na prática conceitos centrais de conservação ambiental, gestão de bacias hidrográficas e biodiversidade em Mata Atlântica. O parque abriga os riachos formadores das sub-bacias que drenam a região costeira do sul da Bahia, sendo os recursos hídricos internos à unidade fontes exclusivas, característica que reforça a importância da conservação da vegetação para a manutenção do ciclo hidrológico local (ICMBio, 2016).

A experiência também evidenciou o potencial educativo do contato com profissionais que atuam na gestão de UC. A interação com a equipe técnica do parque e com os bombeiros ampliou a compreensão dos discentes sobre as dimensões institucionais, operacionais e comunitárias da conservação ambiental, aspectos frequentemente ausentes das abordagens teóricas convencionais. Esse diálogo entre a formação acadêmica e a realidade das práticas ambientais é destacado por Krasilchik (2008) como fundamental para a formação de profissionais capazes de articular conhecimento técnico e responsabilidade socioambiental.

CONCLUSÃO

A visita técnica ao PNPB demonstrou o potencial das atividades de campo em UC como instrumento de educação ambiental no ensino superior. A experiência integrou, de forma articulada, a dimensão histórica da exploração do pau-brasil, a dimensão ecológica da conservação da Mata Atlântica e a dimensão técnica



da gestão de áreas protegidas, proporcionando ao grupo uma perspectiva ampla e contextualizada sobre as relações entre história, natureza e sociedade.

A imersão no ambiente natural do parque, mediada pela equipe técnica da unidade, favoreceu a construção de conhecimentos mais significativos e duradouros, ao articular teoria e prática de maneira vivencial. A demonstração do processo de extração da tinta do pau-brasil, em particular, evidenciou a capacidade das visitas técnicas de tornar concretos conceitos históricos e ambientais que, no contexto exclusivo da sala de aula, permaneceriam abstratos.

Recomenda-se a incorporação sistemática de visitas técnicas a UC nos currículos dos cursos do ICET/UFVJM, como estratégia complementar de formação ambiental e profissional. Essas atividades, além de contribuírem para a aprendizagem significativa dos discentes, fortalecem os vínculos entre a universidade e as instituições responsáveis pela gestão ambiental no país, ampliando o impacto social da formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à equipe do Parque Nacional do Pau-Brasil (ICMBio) e ao Corpo de Bombeiros pela recepção, pela condução da visita e pelo compartilhamento de conhecimentos durante a atividade realizada. Agradecemos também à UFVJM pelo apoio institucional à realização da visita técnica.

REFERÊNCIAS

Berezuk, P. A.; Infante-Malachias, M. E. O ensino prático e a realidade atual: docentes e discentes frente à necessidade de preparo para o trabalho em laboratório. *Ciência & Cognição*, v. 11, p. 80-92, 2007.

BRASIL. Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). *Diário Oficial da União*, Brasília, 19 jul. 2000.

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Parque do Pau-Brasil abre as portas para o turismo. Brasília: ICMBio, 24 out. 2016. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/8443-parque-do-pau-brasil-abre-para-o-turismo>. Acesso em: 20 jun. 2026.

Krasilchik, M. *Prática de ensino de biologia*. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

National Geographic Brasil. Pau-brasil: qual é sua história e importância. São Paulo: National Geographic, dez. 2022. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2022/12/pau-brasil-qual-e-sua-historia-e-importancia>. Acesso em: 20 jun. 2026.

Seniciato, T.; Cavassan, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências: um estudo com alunos do ensino fundamental. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 10, n. 1, p. 133-147, 2004.

SOS Mata Atlântica. Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica 2021-2022. São Paulo: SOS Mata Atlântica / INPE, 2023. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/projeto/atlas-da-mata-atlantica>. Acesso em: 20 jun. 2026.

UNESCO. Costa do Descobrimento: reservas da Mata Atlântica. Paris: UNESCO, 2024. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/892>. Acesso em: 20 jun. 2026.

Vasconcelos, V. G. et al. Registros fotográficos - Visita técnica ao Parque Nacional do Pau-Brasil. Porto Seguro, BA, 20 abr. 2026. [Arquivo pessoal].

WWF - Brasil. Parque Nacional do Pau-Brasil: para amantes da natureza e de aventura. Brasília: WWF, 2024. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?89762/Parque-Nacional-do-Pau-Brasil-para-amantes-da-natureza-e-de-aventura>. Acesso em: 20 jun. 2026.